

SEGUIMENTO E RECOMPENSA

Análise Exegética de Mateus 19:27-29

Marlon Raniery Marinho Ramos¹

Leonardo Silveira²

Resumo: Este estudo realiza uma análise exegética de Mateus 19:27-29, perícopo que registra o diálogo entre Pedro e Jesus sobre a recompensa do discipulado. A partir da delimitação textual, análise do grego original e comparação de traduções, investiga-se como a passagem contribui para a compreensão do seguimento de Jesus e revela a característica messiânica de Cristo. A pesquisa identifica que o texto apresenta o discipulado como renúncia genuína motivada pelo amor ao nome de Jesus, não por barganha ou justiça própria, mas enfatizando que o valor do serviço está no espírito que o anima. Jesus é revelado como o Filho do Homem que se assentará no trono da glória na regeneração, exercendo autoridade messiânica para julgar as doze tribos de Israel e conceder recompensa multiplicada ("cem vezes mais") e vida eterna aos que o seguem com fidelidade. A análise dos domínios semânticos dos verbos e substantivos, especialmente *ἀκολουθέω* (seguir) e *κάθηναι* (assentar-se), demonstra a integração entre o custo do discipulado, a autoridade divina de Cristo e a promessa escatológica, convidando os seguidores a confiar na justiça e fidelidade de Jesus.

Palavras-chave: Mateus 19:27-29; seguimento; messianidade de Cristo; recompensa escatológica; exegese bíblica.

Abstract: This study conducts an exegetical analysis of Matthew 19:27-29, a pericope that records the dialogue between Peter and Jesus about the reward of discipleship. Through textual delimitation, analysis of the original Greek, and comparison of translations, it investigates how the passage contributes to understanding what it means to follow Jesus and reveals the messianic characteristic of Christ. The research identifies that the text presents discipleship as genuine renunciation motivated by love for the name of Jesus, not by bargaining or self-righteousness, but emphasizing that the value of service lies in the spirit that animates it. Jesus is revealed as the Son of Man who will sit on the throne of glory in the regeneration, exercising messianic authority to judge the twelve tribes of Israel, grant multiplied reward ("a hundred times more") and eternal life to those who follow Him faithfully. The analysis of the semantic domains of verbs and nouns, especially *ἀκολουθέω* (to follow) and *κάθηναι* (to sit), demonstrates the integration between the cost of discipleship, the divine authority of Christ, and the eschatological promise, inviting followers to trust in the justice and faithfulness of Jesus.

Keywords: Matthew 19:27-29; discipleship; messiahship of Christ; eschatological reward; biblical exegesis.

1 INTRODUÇÃO

1 Graduando em Teologia – FABAT. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-2418-1437>.

2 Doutor em Teologia (Área de Concentração: Teologia Bíblica) pela PUC-Rio e professor da Faculdade Batista do Rio de Janeiro (FABAT-RJ). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7305-4286>.

A perícope de Mateus 19:27-29 registra um diálogo entre Pedro e Jesus, e expõe questões centrais do discipulado cristão: o custo da renúncia, a promessa de recompensa e a autoridade messiânica de Cristo. Pedro questiona: “Nós deixamos tudo para seguir-te! Que será de nós?” (v. 27). Jesus responde prometendo que os discípulos se assentarão em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel na regeneração, e que todo aquele que deixar tudo por causa do seu nome receberá cem vezes mais e herdará a vida eterna (vv. 28-29).

Essa passagem está inserida em um contexto narrativo estratégico. Ela segue o encontro com o jovem rico (Mt 19:16-22), que recusou seguir Jesus por apego às riquezas, e o ensinamento de que “para Deus todas as coisas são possíveis” (Mt 19:23-26). Logo após, Jesus conta a parábola dos trabalhadores da vinha (Mt 20:1-16), que ilustra a graça divina na distribuição das recompensas. Assim, Mateus 19:27-29 funciona como ponte teológica entre o custo do discipulado e a economia da graça.

Este estudo nasceu na aula de Exegese do Novo Testamento. Ao perceber as riquezas dessa perícope, decidiu-se ampliar a análise e transformá-la em artigo para o Trabalho de Conclusão de Curso. O presente estudo busca responder duas questões centrais: (1) como a perícope apresenta o seguimento de Jesus em termos de custo, compromisso e motivação correta; e (2) como Jesus é revelado como o Filho do Homem com autoridade messiânica para julgar e recompensar. Para isso, realizou-se a análise da delimitação textual, a tradução do grego original, a comparação de versões, o estudo dos domínios semânticos dos verbos e substantivos, e uma síntese teológica focada no discipulado e na messianidade de Cristo.

2 DELIMITAÇÃO DO TEXTO

Em Mateus 19:16-30 encontram-se três perícopes distintas: (1) o jovem rico (vv. 16-22), (2) o ensinamento aos discípulos sobre a dificuldade dos ricos entrarem no Reino (vv. 23-26), e (3) a resposta de Jesus a Pedro sobre a recompensa do discipulado (vv. 27-29). A perícope posterior é a parábola dos trabalhadores da vinha (Mt 19:30; 20:16).

Segundo Wiersbe (2009, p. 78), “Essa parábola e os eventos que a seguem nasceram do encontro com o jovem rico de 19:16-30. A parábola é a explicação que Cristo apresenta para sua afirmação paradoxal a respeito dos primeiros e dos últimos (19:30 e 20:16)”.

Na primeira perícope (19:16-22), Jesus chama o jovem rico para segui-lo, mas ele recusa por ter muitos bens. Na segunda (19:23-26), Jesus ensina que “para o homem é

impossível, mas para Deus todas as coisas são possíveis". Na terceira (19:27-29), Pedro questiona: "Nós deixamos tudo para seguir-te! Que será de nós?" Jesus responde prometendo que os discípulos se assentarão em doze tronos e receberão cem vezes mais, além da vida eterna.

A perícope posterior (19:30; 20:16) é a parábola dos trabalhadores da vinha, onde empregados reclamam de salário igual apesar de tempo de trabalho diferente. Keener (2017, p. 103-104) afirma que "Na literatura da Antiguidade era comum o emprego da inclusio, que consistia em delimitar uma seção de texto ao iniciá-la e terminá-la com o mesmo tema. No caso desta parábola, ela é delimitada pelos versículos 19.30 e 20.16".

Os textos seguem uma sequência de explicações com frases de efeito em 19:26, 19:29 e 20:16, que funcionam como resumo do ensinamento de cada trecho.

3 TRADUÇÃO LITERAL

Quadro 1: Tradução literal de Mt 19:27-29.

Verso	Grego	Português
19.27	Τότε ἀποκριθεὶς ὁ Πέτρος εἶπεν αὐτῷ Ἰδοὺ ἡμεῖς ἀφήκαμεν πάντα καὶ ἠκολουθήσαμεν σοι τί ἄρα ἔσται ἡμῖν	Então respondendo Pedro disse para Ele Eis nos deixamos todas as coisas e seguimos você o que então será para nós
19.28	Ὁ δὲ Ἰησοῦς εἶπεν αὐτοῖς , Ἀμὴν λέγω ὑμῖν ὅτι ὑμεῖς οἱ ἀκολουθήσαντές μοι ἐν τῇ παλιγγενεσίᾳ ὅταν καθίσῃ ὁ Υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου ἐπὶ θρόνου δόξης αὐτοῦ καθήσεσθε καὶ μεῖς ἐπὶ δώδεκα θρόνους κρίνοντες τὰς δώδεκα φυλὰς τοῦ Ἰσραὴλ	E Jesus disse para eles Verdadeiramente eu digo para você que você tendo seguido em minha regeneração quando deve sentar-se o Filho do Homem na (o) trono da glória Dele sentará também você em doze tronos julgando as doze tribos de Israel.

19.29	καὶ πᾶς ὅστις ἀφῆκεν οἰκίας ἢ ἀδελφοὺς ἢ ἀδελφὰς ἢ πατέρα ἢ μητέρα ἢ γυναῖκα ἢ τέκνα ἢ ἀγροὺς ἕνεκεν τοῦ μου ὀνόματος ἑκατονταπλασίονα λήμψεται καὶ ζωὴν αἰώνιον κληρονομήσει	E todos quem deixou casas ou irmãos ou irmãs ou pai ou mãe ou esposa ou filhos ou terras por causa do Meu nome cem vezes mais receberá e vida eterna herdará.
-------	---	---

Fonte: Elaborada pelo autor (2025).

A tradução literal acima proposta permite estruturar o texto da perícopes, segundo as regras gramaticais da língua portuguesa, para conferir a seguinte tradução:

27 Então, respondendo, Pedro disse para Ele: "Eis que nós deixamos todas as coisas e seguimos Você. O que então será para nós? 28 E Jesus disse para eles: "Verdadeiramente eu digo para vocês que vocês, tendo Me seguido, na regeneração, quando o Filho do Homem se sentar no trono da Sua glória, vocês também se sentarão em doze tronos, julgando as doze tribos de Israel. 29 E todo que deixou casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou esposa, ou filhos, ou terras por causa do Meu nome, receberá cem vezes mais e herdará a vida eterna.".

Para os fins propostos neste ensaio, serão destacados a seguir os verbos, pronomes e substantivos presentes na unidade temática.

Os verbos são: ἀποκριθεὶς (respondendo); εἶπεν (disse); ἀφήκαμεν (deixamos); ἠκολουθήσαμεν (seguimos); ἔσται (será); λέγω (digo); ἀκολουθήσαντες (os que seguirem, part.); καθίστη (se assentar); καθήσεσθε (vos assentareis); κρίνοντες (julgando, part.); ἀφῆκεν (deixou); λήμψεται (receberá); κληρονομήσει (herdará).

Os pronomes e substantivos identificados são: Πέτρος (Pedro); αὐτός, αὐτῷ, αὐτοῖς (ele, a ele, a eles); ἡμεῖς (nós); πάντα (todas as coisas); σύ, σοι (tu, a ti); Ἰησοῦς (Jesus); ὑμεῖς (vocês); παλιγγενεσία (regeneração); Υἱός (Filho); ἄνθρωπος (homem); θρόνος (trono); θρόνοι (tronos); δόξα (glória); φυλή (tribo); Ἰσραήλ (Israel); οἰκία (casa); ἀδελφός (irmão); ἀδελφή (irmã); πατήρ (pai); μήτηρ (mãe); γυνή (mulher, esposa); τέκνον (filho); ἀγρός (campo, terra); ὄνομα (nome); ζωή (vida).

4 COMPARAÇÃO COM OUTRAS TRADUÇÕES

Quadro 2: Comparação de Mt 19:27-29 com outras traduções.

Tradução Literal	Nova Versão Internacional (NVI, 2011)	Nova Almeida Atualizada (NAA)
27 Então, respondendo, Pedro disse para Ele: Eis que nós deixamos todas as coisas e seguimos Você. O que então será para nós?	27 Então, Pedro lhe respondeu: Nós deixamos tudo para seguir-te! Que será de nós?	27 Então Pedro, tomando a palavra, disse: Eis que nós deixamos tudo e seguimos o Senhor; que será, pois, de nós?
28 E Jesus disse para eles: Verdadeiramente eu digo para vocês que vocês, tendo Me seguido, na regeneração, quando o Filho do Homem se sentar no trono da Sua glória, vocês também se sentarão em doze tronos, julgando as doze tribos de Israel.	28 Jesus lhes disse: Digo a vocês a verdade que, quando o Filho do Homem se assentar no seu glorioso trono, na renovação de todas as coisas, vocês que me seguiram também se assentarão em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel.	28 Jesus lhes respondeu: Em verdade lhes digo que, na regeneração, quando o Filho do Homem se assentar no trono da sua glória, vocês que me seguiram também se assentarão em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel.
29 E todo que deixou casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou esposa, ou filhos, ou terras por causa do Meu nome, receberá cem vezes mais e herdará a vida eterna.	29 E todo aquele que tenha deixado casa, irmãos, irmãs, pai, mãe, esposa, filhos ou campos, por minha causa, receberá cem vezes mais e herdará a vida eterna.	29 E todo aquele que tiver deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou campos, por causa do meu nome, receberá muitas vezes mais e herdará a vida eterna.

Fonte: Elaborada pelo autor (2025)

As três versões apresentam estrutura narrativa semelhante, com o diálogo entre Pedro e Jesus, onde Pedro questiona a recompensa por seguir Jesus, e Jesus promete assento em doze tronos e recompensa multiplicada para os discípulos que se sacrificam por seu nome.

Apesar da estrutura semelhante, as versões diferem no vocabulário e em alguns detalhes sutis. A Tradução Literal mantém proximidade com o grego, usando expressões formais como "Eis que nós deixamos todas as coisas e seguimos Você" e o termo técnico "regeneração", além de usar o singular em "receberá cem vezes mais". A NAA adota linguagem formal e tradicional, pluraliza termos como "casas", substitui "terras" por "campos", omite "esposa" e suaviza a recompensa para "muitas vezes mais". A NVI usa linguagem mais contemporânea, elimina expressões arcaicas, traduz "regeneração" como "por ocasião da regeneração de todas as coisas", usa plural em "todos os que deixaram casas" e prefere "por minha causa" em vez de "por causa do meu nome", tornando o texto mais direto e acessível.

Variantes textuais podem ser encontradas no verso 29. Segundo Omanson (2010, p. 32-33), "O acréscimo do substantivo γυναῖκα ("mulher") logo após πατέρα ἢ μητέρα, presente em muitos manuscritos e adotado em algumas edições modernas, provavelmente surgiu porque copistas tentaram harmonizar o texto com Lucas 18.29. Já a substituição de πατέρα ἢ μητέρα por γονεῖς ("pais") em outros manuscritos pode ter sido influenciada pela mesma passagem de Lucas, ou simplesmente uma tentativa dos copistas de tornar a frase mais simples".

A leitura adotada como texto é bem respaldada por diversos manuscritos. Além disso, está de acordo com Marcos 10.30. Como Mateus costuma seguir Marcos, é provável que Mateus realmente tenha escrito ἑκατονταπλασίονα ("cem vezes mais"). A variante πολλαπλασίονα ("muitas vezes mais") provavelmente surgiu por influência da passagem paralela em Lucas 18.30 (Omanson, 2010, p. 32-33).

5 GÊNERO LITERÁRIO E ESTRUTURA DA PERÍCOPE

O gênero literário menor do texto bíblico em estudo é um Discurso ou Dito. Este gênero compreende todos os ditos de Jesus, com exceção daqueles que se encontram inseridos nos paradigmas. Ditos iniciados com "eu", formulados por Jesus sobre sua própria pessoa: são ditos formulados sempre na primeira pessoa do singular.

Segundo Lima (2014, p. 197), palavra em "Eu" pronunciada por Jesus em 1ª pessoa evidencia sua autoridade ímpar e sua dignidade divina. Mateus 19:27-29 é um exemplo disso.

No texto de Mateus 19:27-29 nós temos diversas alusões sobre a obra e pessoa de Jesus, na perspectiva ressurreta e divina dele exaltando aqueles que o seguem.

A estrutura da perícopes se dá na seguinte forma:

1. Pergunta de Pedro a Jesus (Mateus 19.27): A cena se inicia com Pedro perguntando a Jesus o que seria dos discípulos, já que eles largaram tudo para seguir a Cristo. Considerando que para os ricos era difícil entrar no Reino de Deus, Pedro questiona o que acontecerá com eles que abandonaram tudo o que tinham para segui-lo.

2. Jesus responde a Pedro (Mateus 19.28): Jesus fala a respeito da sua exaltação na glória, e que os apóstolos se assentarão com ele e julgarão as 12 tribos de Israel.

3. Jesus promete bênção (Mateus 19.29): "receberá cem vezes mais e herdará a vida eterna." Jesus termina a perícopes, garantindo bênção aqueles que deixaram tudo para trás e o seguiram.

6 ANÁLISE DOS DOMÍNIOS SEMÂNTICOS

Foram identificados 14 verbos e 25 substantivos na perícopes de Mateus 19:27-29.

Os verbos relacionados podem ser organizados, de acordo com o apresentado por Louw e Nida (2013, p. 1-2), nos seguintes domínios semânticos:

1. Comunicação, diálogo, resposta verbal: Indicam ações relacionadas à troca de informações, fala, respostas e declarações. Verbos nesse domínio expressam o ato de comunicar, afirmar, ensinar ou responder, destacando a interação verbal entre personagens: ἀποκριθεὶς (respondendo), εἶπεν (disse), λέγω (digo).

2. Renúncia, abandono, concessão: Referem-se a ações de deixar algo para trás, abrir mão, abdicar ou algo. Esse domínio enfatiza o ato de sacrificar ou desistir de posses, relações ou direitos, muitas vezes por um propósito maior: ἀφήκαμεν (deixamos), ἀφῆκεν (deixado).

3. Seguimento, adesão, compromisso: Envolvem ações de seguir, aderir ou comprometer-se com uma pessoa, causa ou caminho. Indicam fidelidade, lealdade e decisão de acompanhar alguém ou algo: ἠκολουθήσαμεν (seguimos), ἀκολουθήσαντές (os que seguiram).

4. Existência, estado futuro, previsão: Relacionam-se a estados de ser, existência e eventos que ocorrerão no futuro. Verbos desse domínio expressam a ideia de algo que acontecerá, importando certeza ou previsão: ἔσται (será).

5. Posse de autoridade, estabelecimento, posição: Referem-se ao ato de assumir uma posição de poder, autoridade ou status, bem como o estabelecimento ou fixação em um lugar ou função. Indicam a posse legítima de uma carga ou domínio: *καθίστη* (se assentar), *καθήσεσθε* (vos assentareis).

6. Julgamento, avaliação, autoridade judicial: Envolvem ações de avaliar, decidir, julgar ou exercer autoridade sobre outros. Esse domínio destaca o exercício do poder decisório e da justiça: *κρίνοντες* (julgando).

7. Recepção, concessão, recompensa: Referem-se ao ato de receber algo, seja uma recompensa, benefício ou posse. Indica a obtenção de algo como resultado de uma ação ou condição: *λήμψεται* (receber).

8. Posse, herança, recompensa eterna: Relacionam-se à aquisição ou posse com firmeza, especialmente no sentido de herança ou recompensa espiritual e eterna. Indica a posse definitiva e legítima de algo valioso: *κληρονομήσει* (herdará).

O verbo *ἀκολουθέω*, segundo Louw e Nida (2013, p. 418-419), significa "seguir, ser discípulo, ser um seguidor", embora muitos tradutores tenham tentado valer-se do significado metafórico de "seguir", no sentido de "ser discípulo de". Em muitas línguas, o equivalente mais apropriado para "seguir" (no sentido de "ser discípulo") é, literalmente, "acompanhar" ou "ir junto com" ou "estar no grupo de". O verbo grego *ἀκολουθέω* aparece entre 90 e 92 vezes no Novo Testamento, dependendo da fonte.

O verbo *καθήσεσθε* (*κάθημαι* no indicativo) denota sentar, estar numa posição sentada ou tomar assento. Segundo Louw e Nida (2013, p. 195), refere-se a "sentar, sentar-se, assentar-se, estar sentado". Esta expressão também era usada como uma referência a uma pessoa que possui autoridade. Os mais velhos assentavam-se à porta (Gn 19,1; Rt 4,1; 2 Sm 19,8). Moisés assentou-se diante do povo para ouvir os casos e julgá-los (Ex 18,13). Deus assenta-se no trono de sua santidade (Sl 47,8). Os reis de Israel assentavam-se em seus tronos (1 Rs 1,46). Deste modo, a afirmação de que Deus "nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus" (Ef 2,6) implica que Ele nos entroniza junto com o Seu Filho ressuscitado no reino espiritual, delegando-nos sua autoridade sobre os principados e poderes do mal (Wycliffe, 2000, p. 1797-1798). O verbo *κάθημαι* aparece 89 vezes no Novo Testamento.

Numa breve análise estilística de Mateus 19:27-29, é possível destacar a presença de três figuras de linguagem que enriquecem o texto. Primeiramente, a metáfora presente na expressão "sentar-se em doze tronos" simboliza a autoridade e o poder de julgamento,

remetendo à ideia de um domínio divino e justo. Além disso, observa-se o uso da hipérbole na frase "receberá cem vezes mais", que enfatiza a generosidade da recompensa prometida, utilizando o exagero para destacar a grandeza dessa promessa. Por fim, a enumeração encontrada no versículo 29, ao listar "casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou campos", reforça a ideia de um sacrifício completo e abrangente, conferindo maior peso à renúncia exigida para seguir Jesus.

7 SÍNTESE TEOLÓGICA

7.1 O Seguimento de Jesus: Custo e Compromisso

O conceito de seguimento (*ἀκολουθέω*) em Mateus 19:27-29 vai além de um simples acompanhamento físico de Jesus; trata-se de um compromisso radical que envolve renúncia, fidelidade e transformação de vida. Quando Pedro afirma "*ἡμεῖς ἀφήκαμεν πάντα καὶ ἠκολουθήσαμεν σοι*" ("nós deixamos todas as coisas e seguimos Você"), ele articula dois verbos que definem a essência do discipulado cristão: *ἀφίημι* (deixar, abandonar) e *ἀκολουθέω* (seguir, ser discípulo).

A análise dos domínios semânticos revela que *ἀκολουθέω*, segundo Louw e Nida (2013, p. 418-419), significa "seguir, ser discípulo, ser um seguidor", indicando não apenas movimento físico, mas "acompanhar", "ir junto com" ou "estar no grupo de" alguém. No contexto de Mateus 19:27, o uso do aoristo indicativo ativo (*ἠκολουθήσαμεν*) enfatiza uma ação concreta e definitiva: os discípulos tomaram a decisão de seguir Jesus e a executaram de forma completa.

O custo desse seguimento é explicitado de maneira contundente no versículo 29, onde Jesus enumera as renúncias envolvidas: "*οἰκίας ἢ ἀδελφοὺς ἢ ἀδελφὰς ἢ πατέρα ἢ μητέρα ἢ γυναικα ἢ τέκνα ἢ ἀγροὺς*" (casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, esposa, filhos, terras). Esta lista abrangente não é meramente retórica; ela representa o abandono de tudo o que constituía a identidade, segurança e estrutura social de uma pessoa no contexto judaico do primeiro século. A família extensa era o núcleo da sociedade judaica, e a posse de terras representava não apenas sustento econômico, mas também herança ancestral e pertencimento à promessa abraâmica.

A enumeração detalhada funciona como uma figura de linguagem que reforça a ideia de um sacrifício completo e abrangente, conferindo maior peso à renúncia exigida para seguir Jesus. Não se trata de abandonar apenas alguns aspectos da vida anterior, mas de uma

reorientação total da existência em torno da pessoa de Cristo. O verbo *ἀφίημι* (deixar, abandonar), que aparece tanto na fala de Pedro (v. 27) quanto na resposta de Jesus (v. 29), pertence ao domínio semântico da "renúncia, abandono, concessão", enfatizando o ato de sacrificar ou desistir de posses, relações ou direitos por um propósito maior.

Lopes (2019, p. 616-617) destaca que seguir a Cristo é o maior projeto da vida, uma "pérola de grande valor" pela qual vale a pena abrir mão de tudo. Contudo, essa renúncia deve ser motivada pelo amor a Jesus e não por um espírito mercantilista ou interesseiro, pois o verdadeiro discípulo serve "por causa do nome" de Cristo (*ἐνεκεν τοῦ ὀνόματός μου*), e não em busca de recompensas materiais ou reconhecimento.

A expressão "por causa do Meu nome" (v. 29) é teologicamente significativa, pois indica que a motivação do seguimento não está nos benefícios que se pode obter, mas na pessoa e na autoridade de Jesus.

O compromisso do seguimento também implica em fidelidade contínua. O participio aoristo *ἀκολουθήσαντές* (v. 28) - "os que seguiram" - não descreve apenas um ato inicial de conversão, mas uma decisão que se mantém e se confirma ao longo do tempo. Jesus dirige sua promessa especificamente a "*ὅτι οἱ ἀκολουθήσαντές μοι*" ("vocês que Me seguiram"), reconhecendo que os Doze não apenas começaram a segui-lo, mas perseveraram nesse seguimento apesar das dificuldades.

Assim, o seguimento de Jesus em Mateus 19:27-29 é apresentado como um chamado que exige custo real - renúncia de segurança material, laços familiares e status social - mas que também demanda compromisso genuíno, motivado não por barganha ou interesse próprio, mas pelo amor ao nome de Jesus e pelo reconhecimento de sua autoridade única.

7.2 Jesus como Filho do Homem: Autoridade Messiânica e Escatologia

A resposta de Jesus a Pedro em Mateus 19:28 revela de maneira explícita sua identidade messiânica e sua autoridade escatológica através do título "*ὁ Υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου*" (o Filho do Homem) e da promessa de assentar-se "*ἐπὶ θρόνον δόξης αὐτοῦ*" (no trono da Sua glória). Esta autorrevelação não é incidental; ela constitui o fundamento teológico que legitima tanto as exigências do discipulado quanto as promessas de recompensa.

O título "Filho do Homem" possui profundas raízes veterotestamentárias, especialmente em Daniel 7:13-14, onde "um como o Filho do Homem" recebe do Ancião de Dias "domínio, glória e reino" eterno. Ao aplicar este título a si mesmo no contexto de Mateus

19:28, Jesus não apenas se identifica com a figura apocalíptica de Daniel, mas também reivindica a autoridade divina para julgar e reinar. Como observa Lima (2014, p. 197), a palavra em "Eu" pronunciada por Jesus em primeira pessoa evidencia sua autoridade ímpar e sua dignidade divina.

A expressão *"ἐν τῇ παλιγγενεσίᾳ"* (na regeneração) é teologicamente rica e aponta para a dimensão escatológica da promessa. O substantivo *παλιγγενεσία* aparece apenas duas vezes no Novo Testamento (aqui e em Tito 3:5, com sentido diferente) e refere-se à renovação cósmica, à restauração de todas as coisas que ocorrerá na consumação do Reino de Deus. Carson (2011, p. 496-497) explica que a "regeneração" mencionada refere-se à consumação do Reino de Deus, quando o Filho do Homem se assentará em seu trono glorioso para exercer o julgamento final.

O verbo *κάθηναι* (assentar-se) e sua forma futura *καθήσεσθε* (vos assentareis) pertencem ao domínio semântico da "posse de autoridade, estabelecimento, posição", indicando não apenas uma postura física, mas a assunção de poder e autoridade. Segundo Louw e Nida (2013, p. 195), *κάθηναι* denota "sentar, estar numa posição sentada ou tomar assento", mas esta expressão também era usada como referência a uma pessoa que possui autoridade. O Dicionário Bíblico Wycliffe (2000, p. 1797-1798) documenta este uso: os mais velhos assentavam-se à porta para exercer julgamento (Gn 19:1; Rt 4:1; 2 Sm 19:8), Moisés assentou-se diante do povo para ouvir os casos e julgá-los (Ex 18:13), Deus assenta-se no trono de sua santidade (Sl 47:8), e os reis de Israel assentavam-se em seus tronos para governar (1 Rs 1:46).

Quando Jesus afirma *"ὅταν καθίσῃ ὁ Υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου ἐπὶ θρόνου δόξης αὐτοῦ"* ("quando o Filho do Homem se sentar no trono da Sua glória"), Ele está reivindicando autoridade real e judicial suprema. O "trono da glória" (*θρόνου δόξης*) não é um trono terreno ou político, mas o trono divino de onde emana a autoridade messiânica para julgar e governar. A *δόξα* (glória) associada a este trono indica a manifestação visível da presença e do poder divinos.

A promessa de que os Doze *"καθήσεσθε καὶ ὑμεῖς ἐπὶ δώδεκα θρόνους κρίνοντες τὰς δώδεκα φυλὰς τοῦ Ἰσραὴλ"* ("vocês também se sentarão em doze tronos, julgando as doze tribos de Israel") revela a participação dos apóstolos na autoridade messiânica de Jesus. O particípio presente *κρίνοντες* (julgando) pertence ao domínio semântico do "julgamento, avaliação, autoridade judicial", destacando o exercício do poder decisório e da justiça. Esta

promessa não diminui a autoridade de Jesus, mas a estende aos seus seguidores fiéis, simbolizando a autoridade messiânica e o papel dos apóstolos no juízo divino (Carson, 2011, p. 496-497).

A menção específica das "doze tribos de Israel" conecta diretamente a missão de Jesus e de seus seguidores à história e à esperança religiosa do judaísmo. Como observa Keener (2017, p. 103-104), o povo judeu acreditava, em sua maioria, que o juízo final colocaria em ordem todas as coisas: as injustiças do presente seriam corrigidas. A promessa de sentar-se em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel conecta diretamente a missão de Jesus e de seus seguidores à história e à expectativa messiânica do povo judeu.

Assim, a perícopa revela Jesus como o Filho do Homem glorificado, que não apenas exige sacrifício de seus seguidores, mas também promete participação em sua autoridade messiânica e em recompensas abundantes. A autoridade de Jesus para fazer tais promessas não deriva de poder humano ou político, mas de sua identidade como o Messias que se assentará no trono da glória na regeneração.

7.3 O Espírito do Serviço: Motivação e Recompensa

Um dos aspectos mais profundos e desafiadores da resposta de Jesus a Pedro em Mateus 19:27-29 é a ênfase no espírito que anima o serviço cristão. Jesus não apenas valida o sacrifício dos discípulos e promete recompensa; Ele também estabelece um princípio fundamental: a recompensa divina não é determinada apenas pela magnitude do sacrifício, mas pela motivação e pela atitude do coração daquele que serve.

A pergunta de Pedro - *"τί ὅρα ἔσται ἡμῖν"* ("o que então será para nós?") - revela uma preocupação legítima, mas também carrega traços de uma mentalidade de barganha. Carson (2011, p. 496-497) observa que Pedro, representando os discípulos, expressa uma preocupação legítima, mas marcada por um espírito de barganha, ao questionar o que eles receberiam por terem deixado tudo para seguir Jesus. Essa atitude reflete a mentalidade judaica da aliança das obras, na qual o sacrifício era visto como base para merecer a recompensa.

Jesus, porém, não repreende os discípulos por serem interesseiros, reconhecendo que eles fizeram sacrifícios reais e merecem uma resposta. Contudo, Ele corrige a visão equivocada sobre a recompensa, afirmando que a bênção futura, tanto para os Doze na

regeneração quanto para todos os cristãos, agora, ultrapassa em muito qualquer sacrifício feito (Carson, 2011, p. 496-497). A resposta de Jesus transforma a pergunta mercantilista de Pedro em uma revelação da graça e da generosidade divinas.

A promessa de "*ἐκατονταπλασίονα*" (cem vezes mais) é uma hipérbole que enfatiza a generosidade da recompensa prometida, utilizando o exagero para destacar a grandeza dessa promessa. A recompensa não é proporcional ao sacrifício em termos de justiça estrita; ela é exponencialmente maior, revelando a natureza graciosa de Deus.

O princípio central que Jesus estabelece é que o sacrifício em si não garante automaticamente a recompensa; tudo depende do espírito que anima o serviço. Um serviço humilde e sincero tem mais valor diante de Deus do que um grande sacrifício motivado por orgulho ou justiça própria (Carson, 2011, p. 496-497). Esta verdade é crucial para compreender a teologia do discipulado em Mateus. Não basta fazer coisas para Deus; é necessário fazê-las com a motivação correta.

A expressão "*ἐνεκεν τοῦ ὀνόματός μου*" ("por causa do Meu nome") no versículo 29 aponta precisamente para esta motivação correta: o verdadeiro discípulo serve por amor a Jesus, por causa de quem Ele é, e não primariamente pelos benefícios que pode receber. O "nome" no pensamento hebraico representa a totalidade da pessoa, seu caráter e sua autoridade. Seguir "por causa do nome" significa, portanto, seguir por amor à pessoa de Jesus e por reconhecimento de quem Ele é.

Essa ideia é reforçada pela parábola dos trabalhadores da vinha (Mt 20:1-16), que segue imediatamente após nossa perícope e funciona como sua interpretação. Pearlman (2020, p. 135-136) explica que a parábola ensina que a recompensa divina não é calculada segundo o tempo ou a quantidade de serviço, mas segundo a graça e a atitude do coração. Os trabalhadores que laboraram o dia inteiro reclamaram quando receberam o mesmo salário que aqueles que trabalharam apenas uma hora, revelando que sua motivação não era servir o proprietário, mas garantir vantagem sobre os outros. Lopes (2019, p. 616-617) destaca que a renúncia deve ser motivada pelo amor a Jesus e não por um espírito mercantilista ou interesseiro, pois o verdadeiro discípulo serve "por causa do nome" de Cristo, e não em busca de recompensas materiais ou reconhecimento. Esta distinção é fundamental: há uma diferença qualitativa entre servir a Deus esperando recompensa (o que é legítimo, pois Jesus mesmo promete recompensa) e servir a Deus apenas por causa da recompensa (o que revela um coração mercantilista).

A promessa de "cem vezes mais" e da "vida eterna" (*ζωὴν αἰώνιον*) revela que a recompensa divina opera em duas dimensões: presente e futura. Pearlman (2020, p. 135-136) observa que a passagem aponta para a formação de uma nova comunidade messiânica, onde os laços espirituais substituem as relações familiares tradicionais. A promessa de "cem vezes mais" indica que aqueles que renunciam por causa de Jesus encontrarão uma nova família na comunidade dos fiéis, além da herança da vida eterna.

O espírito correto do serviço, portanto, é caracterizado por humildade, amor genuíno a Cristo, confiança na generosidade divina e disposição para servir sem calcular méritos. É um espírito que reconhece que mesmo nossos maiores sacrifícios são pequenos diante da grandeza de Cristo e que qualquer recompensa que recebermos será sempre graça imerecida.

8 APLICAÇÃO DA PERÍCOPE ESTUDADA

A perícopa de Mateus 19:27-29 nos apresenta uma profunda reflexão sobre o custo do discipulado e a promessa de recompensa para aqueles que seguem Jesus com entrega genuína. Pedro, ao afirmar que ele e os demais discípulos deixaram tudo para seguir o Senhor, expressa uma expectativa legítima de reconhecimento e recompensa. Jesus, por sua vez, assegura que essa renúncia não será em vão, prometendo uma recompensa multiplicada tanto nesta vida quanto na eternidade, quando os fiéis se assentarão em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel (Wiersbe, 2009, p. 77).

Uma aplicação prática dessa passagem é o chamado à abnegação verdadeira, que vai além de um simples cálculo de ganhos ou perdas. Lopes (2019, p. 616-617) destaca que seguir a Cristo é o maior projeto da vida, uma "pérola de grande valor" pela qual vale a pena abrir mão de tudo. Contudo, essa renúncia deve ser motivada pelo amor a Jesus e não por um espírito mercantilista ou interesseiro, pois o verdadeiro discípulo serve "por causa do nome" de Cristo, e não em busca de recompensas materiais ou reconhecimento.

Essa passagem nos desafia a examinar nossos próprios motivos no seguimento de Jesus, lembrando que a recompensa prometida por Deus é generosa e inclui tanto bênçãos presentes quanto a vida eterna futura. Assim, somos chamados a confiar na fidelidade de Deus, que não apenas recompensa, mas também sustenta e renova aqueles que o seguem com sinceridade e humildade (Wiersbe, 2009, p. 77).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo demonstra que a perícope de Mateus 19:27-29 ocupa uma posição estratégica no Evangelho de Mateus, funcionando como uma ponte teológica entre o encontro com o jovem rico e a parábola dos trabalhadores da vinha. A análise revela que o diálogo entre Pedro e Jesus vai além de uma simples promessa de recompensas, apresentando princípios fundamentais do discipulado cristão, do custo de seguir a Cristo e da fidelidade divina em recompensar aqueles que se entregam genuinamente ao seu seguimento.

Os campos semânticos destacados convergem para apresentar Jesus como o Filho do Homem glorificado, que não apenas exige sacrifício, mas também promete participação em sua autoridade messiânica e em recompensas abundantes. Jesus não repreende o questionamento de Pedro, mas corrige sua perspectiva, transformando uma mentalidade de barganha em uma compreensão da graça e da generosidade divinas. A promessa da "regeneração" aponta para a dimensão escatológica do Reino, quando os discípulos participarão da autoridade judicial de Cristo, evidenciando que o espírito com que se serve é tão importante quanto o sacrifício em si.

O texto desafia os cristãos contemporâneos a examinarem suas motivações no seguimento de Jesus, lembrando que o verdadeiro seguir Jesus não é por interesses pessoais, mas uma entrega amorosa àquele que é digno de todo sacrifício.

Assim, o presente artigo contribui para uma compreensão mais ampla do que significa seguir Jesus, mostrando como a perícope revela a característica messiânica de Cristo e sua autoridade para conceder bênçãos àqueles que confiam em sua justiça e fidelidade, e evidenciando que os sacrifícios envolvidos no seguimento de Cristo são fruto de entrega total e motivados pelo amor a Ele, na certeza de que Deus valoriza e recompensa cada renúncia feita por Sua causa tanto no presente quanto na eternidade. Desse modo, os seguidores são convidados a confiar na generosidade divina e a esperar com fé a participação na glória futura do Reino.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA DE ESTUDO NAA. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.

CARSON, Donald A. *O Comentário de Mateus*. São Paulo: Shedd Publicações, 2011.

Dicionário online de grego bíblico da Abarim Publications. Disponível em: <https://www.abarim-publications.com/DictionaryG/a/a-k-o-l-o-u-the-om.html>. Acesso em: 28 nov. 2025.

KEENER, Craig S. *Comentário histórico-cultural da Bíblia: Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2017.

LIMA, Maria de Lourdes Correa. *Exegese bíblica: teoria e prática*. São Paulo: Paulinas, 2014.

LOPES, Hernandes Dias. *Mateus: Jesus, o rei dos reis!* São Paulo: Hagnos, 2019.

LOUW, Johannes P.; NIDA, Eugene A. *Léxico Grego-Português do Novo Testamento baseado em domínios semânticos*. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

OMANSON, Roger L. *Variantes textuais do Novo Testamento: Análise e avaliação do aparato crítico de "O Novo Testamento Grego"*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2010.

PEARLMAN, Myer. *Mateus, O Evangelho do Grande Rei*. Tradução: Gordon Chown. Rio de Janeiro: CPAD, 2020.

THAYER; SMITH. *Verbo no Léxico Grego para Akoloutheo*. The NAS New Testament Greek Lexicon, 1999. Disponível em: <https://www.biblestudytools.com/lexicons/greek/nas/akoloutheo.html>. Acesso em: 28 nov. 2025.

TOWNS, Elmer L.; GUTIERREZ, Ben. *A Essência do Novo Testamento*. Rio de Janeiro: Editora Central Gospel, 2014.

WIERSBE, Warren W. *Comentário Bíblico Wiersbe Novo Testamento*. Rio de Janeiro: Geográfica, 2009.

BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada: Nova Versão Internacional. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2011.

Wycliffe Bible Dictionary. Peabody, Massachusetts: Hendrickson Publishers, Inc. 2000.